

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MANAUS/AM: DILEMAS ENTRE EDUCAÇÃO, TRABALHO E EVASÃO

Thalita Gomes Caliri de Carvalho ¹

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede pública de Manaus/AM e como específicos, compreender quem é o estudante da EJA e o que busca nesta modalidade de ensino; verificar quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no que diz respeito ao estudo e ao trabalho; compreender as similaridades e diferenças em relação ao trabalho e a evasão escolar dos estudantes da EJA em uma escola da rede pública de Manaus. Desse modo, elegemos como questão de pesquisa: Quais são os fatores que contribuem para a evasão/abandono escolar na EJA? A pesquisa está sendo fundamentada nos referenciais de Fernandes, Siraichi (2017); Gil (2019); Ginzburg (1989); Lisboa, Benvenuti (2020); Paula, Oliveira (2012), entre outros. Está sendo utilizada a pesquisa documental, programas, cadernos, e outros, também a abordagem qualitativa e quantitativa e o método do paradigma indiciário. A modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem o intuito de oportunizar aos estudantes o ingresso, a continuidade ou a conclusão de seus estudos. Os estudantes da EJA enfrentam diversos desafios, e uma das alternativas é a evasão escolar. Eles enfrentam diversas dificuldades: longa jornada de trabalho, dificuldade financeira, gravidez, dificuldade na aprendizagem, doença, reprovação, falta de segurança, entre outros. Foi realizada uma observação participante e entrevistas em uma escola da rede municipal de Manaus, para ser compreendida as causas de evasão escolar.

Palavras-chave: Educação, EJA, Manaus

INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem o intuito de oportunizar aos estudantes o ingresso, continuidade ou conclusão de seus estudos, que muitas vezes, em decorrência de falta de experiência ou de experiências anteriores não exitosas precisam contar com educadores preparados e sensíveis às suas especificidades. Ao longo de suas trajetórias os estudantes da EJA deparam com diferentes situações problemáticas e, uma das alternativas é a evasão escolar.

Uma parcela significativa dos estudantes da EJA abandona os bancos escolares por diversas razões: oportunidade desemprego, carga horária elevada de trabalho, dificuldade

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas- UEA

thalitagomescaliri@gmail.com



financeira, gravidez, dificuldade no processo de aprendizagem, falta de incentivo para estudar, doença, reprovação, entre outros.

METODOLOGIA

A presente pesquisa está fundamentada nos referenciais teóricos de Fernandes, Siraichi (2017); Gil (2019); Lisboa, Benvenuti (2020); Paula, Oliveira (2012); entre outros. Tais autores, ajudam a pensar as singularidades e os desafios enfrentados pelos estudantes trabalhadores da Educação de Jovens e Adultos. Nesta investigação utilizamos a pesquisa documental, a abordagem qualitativa e quantitativa e o método do “paradigma indiciário”, de Ginzburg (1989) Neste sentido, “[...] a existência de uma profunda conexão que explica os fenômenos superficiais é reforçada no próprio momento em que se afirma que um conhecimento dentro de tal conexão não é possível. Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas [...] que permitem descifrá-las ” (Ginzburg, 1989, p. 177) Ressalta que o pesquisador deverá estar atento aos vestígios, as pistas e os rastros contidos nos diferentes documentos. Desse modo, há pretensão de analisar os fatores/causas que contribuem para a evasão escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, da 1ª a 4ª etapa (1º ao 5º ano), em duas escolas da rede pública, no município de Manaus/AM.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos(EJA) tem por intuito oportunizar os jovens, adultos e idosos, pessoas não concluíram os seus estudos na idade denominada própria, a ingressar, prosseguir e concluir os seus estudos no ambiente escolar. Para Souza (2011) O alunado da EJA é bem diverso, são jovens, aposentados, adultos trabalhadores, pessoas que estão em situação de privação de liberdade, jovens e em busca do primeiro emprego. A EJA recebe estudantes mais velhos que por sua maioria quando eram mais jovens não estudaram, porque tinham que trabalhar e auxiliar na renda em casa, ou até mesmo eram os únicos a serem os provedores do lar. Quando mais velhos decidem retornar aos bancos escolares com a motivação de terem mais autonomia, outros que ainda estão nos seus ofícios laborais procuram a modalidade para conquistarem maiores remunerações e melhores qualificações. Segundo Fernandes e Siraichi (2017) os estudantes da EJA, tem as suas especificidades, com isso, é crucial que os docentes realizem os seus planejamentos especializados, selecionem os conteúdos e alinhem com as realidades do seu alunado, com as suas vivências na



família, escola, trabalho, igreja, comunidade.

Para o conhecimento mais afim da realidade vivida na escola pelos estudantes da EJA, foi realizada a observação participante e entrevistas em uma escola municipal da zona oeste da cidade de Manaus/AM. Essa interação vivida com as pessoas que trabalham e estudam naquele ambiente foi crucial para alinhar a escrita dos referenciais teóricos e aproximações e diferenciações entre o que referencial teórico mostra e a realidade tecida dentro daquela escola. De acordo com Gil (2019) a observação participante é um método que reduz a distância entre o pesquisador e as pessoas que estão sendo estudadas. Seu objetivo fundamental é o de entender o mundo dos sujeitos do ponto de vista deles.

Conforme as observações realizadas na escola, o ambiente escolar conta com uma estrutura pequena e antiga, pois a escola foi criada em 1975, tem 50 anos e é localizada dentro de um clube. No 1º segmento haviam 18 estudantes matriculados, porém apenas 9 estudantes permaneceram, o alunado tem a faixa etária dos 16 aos 60 anos de idade, 4 leem, com dificuldades, sendo que dois são da 1ª etapa. Há estudantes da 1ª etapa que sabem ler e há aqueles da 3ª etapa que não sabem ler.

Há diferenças quando se consideram as séries, as idades, os sexos, os sonhos, as expectativas, as condições financeiras, socioculturais etc. As semelhanças ocorrem pelo desejo dos alunos de terem acesso a um sistema de educação com boa qualidade de ensino; acesso aos meios de comunicação e conhecimentos; pelos direitos e deveres civis; pela certificação de curso; e na EJA, especificamente, pela vontade de recuperar o tempo perdido (Rosa, 2008, p. 228).

O alunado apresenta as suas características demonstrando uma comunidade escolar com as suas pluralidades.

A diversidade pode ser: etária (adolescentes, jovens, adultos e idosos); de gênero (homens, mulheres); étnica (negros, mestiços, indígenas, brancos); cultural (agricultores, pescadores, artesãos, operários), essa diversidade costuma revelar uma incidência diferenciada do analfabetismo, e, na mesma medida, demandar estratégias de ação segmentada (PAULA; OLIVEIRA, 2012, p. 50).

A modalidade está funcionando dentro das escolas do município de Manaus/AM por semestre, a cada seis meses corresponde uma etapa. Dentro do alunado tem dois estudantes com deficiência, um deles é adolescente, com apenas 16 anos, eles têm o acompanhamento com uma professora especializada em Educação Especial, os dois estudantes ficam dentro da sala de aula com a turma, porém sentam na parte de trás com a professora deles, as suas atividades são especializadas, desde a coordenação motora com recorte até o aprendizado das sílabas. Os dois não tem contato entre si, as suas



presenças na escola são alternadas. Sobre as faltas deles, um é devido aos efeitos da medicação, já o outro é devido a condições de pobreza extrema e falta de cuidados assertivos por parte da sua genitora, que reconhece que não há tanta importância para os seus estudos. O alunado da modalidade de Educação de Jovens e Adultos está ficando mais jovem a cada dia, de acordo com uma certa reflexão pessoal, os estudantes do Ensino Fundamental II que não conseguem acompanhar a turma q era apropriada para estarem ou seja já tem muitas ocorrências de repetições e a falta de aprendizado dos assuntos escolares, esses alunos ao completarem 15 anos são direcionados para a modalidade de EJA, todavia, não foi indiferente encontrar dois jovens de 16 anos dentro das escolas com Educação de Jovens e Adultos na 1ª etapa.

É muito comum pensar que os frequentadores da EJA em sua maioria serão pessoas em idades mais avançada, entretanto, nota-se que há grande procura pelo formato de ensino também por adolescentes e jovens, causando um efeito de “juvenilização” e ressaltando ainda mais as diferenças de formas de pensamento e saberes, por essa razão é de suma importância o respeito e a preparação dos profissionais para atender as diferentes demandas que a EJA recebe (OLIVEIRA; GUIMARÃES; LUCENA; OLIVEIRA, 2025)

Durante os dias transcorridos na escola foi perceptível movimentações devido aos eventos proporcionados pela Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA) que é da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Uma das estratégias da GEJA para manter esse alunado nas escolas é o Movimento Ninguém fora da escola (Monifes). Segundo o site da Secretaria Municipal de Manaus, *o movimento tem como intuito reduzir o índice de evasão escolar, no turno da noite*”. Na escola, a professora do 1º segmento, iniciou uma preparação para essa ação, com uma roda de conversa sobre o motivo desse retorno deles à escola. Eles relataram que sonham em finalizar os estudos na escola, outro querem o curso superior, como gastronomia, medicina, o que mais desejam é ter autonomia, como um estudante de 16 anos relatou “*A minha mãe já está ficando velha, quem irá ficar por mim?*” Eles veem a educação como algo essencial para a vida deles e de todos. Segundo a professora, ela respondeu durante a entrevista realizada que “*os homens buscam a modalidade de ensino para terem prodígios no trabalho e as mulheres para terem autonomia*”. Dentro disso, com a base dessas respostas a professora confeccionou um cartaz com uma poesia com as palavras utilizadas pelos estudantes, suas descobertas e realizações. Além da poesia escrita no cartaz, ela fez um baú, como se “*A escola é como se fosse um baú de surpresas*” dentro desse objeto tinham figuras de profissões. Houveram ensaios com os alunos, foram designados quatro estudantes, uns para declamarem a poesia, os outros para decorarem um breve texto e abrirem o baú e mostrarem as imagens e no final a turma toda falava uma frase de incentivo para os estudos. Uma das estudantes que ainda não sabe ler e está na 3ª etapa teve que escutar a gravação da sua fala, ela ficou memorizando através da escuta. A professora incentivou-os a terem espontaneidade, comunicação assertiva e a declamar poesia.

Um fator crucial para o retorno das pessoas para a modalidade de EJA é a motivação, aquelas que são muito conhecidas entre os pares, mas também diferentes motivações.



Segundo Oliveira et al. (2025) algo característico dos educandos da EJA é a procura pelos bancos escolares como algo que pode retornar em uma elevada questão social e no trabalho. Além disso, o aprendizado resulta numa oportunidade de transformação, em que melhores condições laborial e de vida podem ser consolidadas no cotidiano. Esses estudantes que buscam “equilibrar pratos”, passam muito tempo distante dos bancos escolares, e quando retornam à escola, eles buscam equilibrar família, trabalho e estudos, com essa dificuldade para ter as suas especificidades atendidas, por muitas vezes não encontrar e não ter apoio eles recorrem a evasão escolar novamente e desistem desses sonhos, em prol da resolução das suas dificuldades diárias.

É importante ressaltar que quando se fala sobre motivações fala-se sobre sonhos, os estudantes da EJA têm os seus motivos para o retorno, a concretização de sonho tão antigos e tão novos. Alguns alunos da EJA estão na escola para apenas finalizar os estudos e receber a sua certificação, assim pode-se ter melhores qualificações no trabalho, tendo uma renda maior para assim custear uma qualidade de vida maior para si e para os seus.

A procura pela EJA é de pessoas jovens e adultas que não tiveram a oportunidade de estudar por diversas razões; muitos trocam a escola pelo trabalho e, passado algum tempo, retornam à sala de aula, para tentar suprir a necessidade de aprender a ler e escrever, outros buscam melhorar a qualificação profissional na esperança de assim melhorar a própria renda. (Lisboa e Benvenutti 2020, p. 12)

No início do semestre, logo após o início das aulas a professora reuniu os estudantes e realizou uma roda de conversa com eles. Nesse momento foi perguntado para eles quais eram as suas motivações para estarem na escola, o motivo desse retorno. Segundo a professora, na sua maioria todos desejam autonomia, uma estudante que é confeiteira queria cursar gastronomia, a outra que é empregada doméstica desejava ser cozinheira, depois um estudante relatou que queria escrever uma carta para o seu filho. A docente comentou que, segundo ela, “Os homens querem por causa do trabalho, as mulheres querem mais autonomia”.

O estudante mais jovem, que tem apenas 16 anos, ele já tinha falado para a professora que queria ser motorista de ônibus, essa resposta não foi bem recebida pela docente, ela mesma disse que ele poderia ser algo a mais. Esse jovem novamente foi questionado sobre esse referido assunto, e ele pensou, cogitou, mas respondeu que queria ser médico. A resposta não foi imediata, e sim premeditada, parecia receoso em falar, então respondeu num tom altivo. Notou-se essa preocupação por falar errado, o medo de sonhar o seu sonho e perder a confiança em si e no outro. Dentro desse acontecimento foi perceptível a busca pela aprovação alheia em forma de adentrar-se em um molde. Os nossos pequenos gestos inconscientes revelam o nosso caráter mais do que qualquer atitude formal cuidadosamente preparada por nós (Ginzburg, 1989, p. 146).

Os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA no que diz respeito ao estudo e ao trabalho

Dentro da escola com EJA notam-se desafios por parte dos estudantes, professores, corpo pedagógico e funcionários. Dentro dessas situações os funcionários encontram-se cansados, geralmente trabalham na parte da tarde, ou as vezes trabalham o dia e a noite toda. O corpo pedagógico gerencia as demandas provindas da SEMED, atendimentos dos



professores, devido as suas situações e a interação com os estudantes, utilizam de táticas diárias para mantê-los na escola. Foi perceptível durante os meses vivenciados na sala de aula que falta o conhecimento histórico da EJA por parte dos professores, é muito comum escutar “*O EJA vai acabar!*” É uma fala recorrente dentro da sala de aula, devido a evasão escolar. É comum escutar as docentes proferindo essa frase problemática, elas falam isso devido o desânimo dos alunos que evadiram, a grande falta que eles fazem na sala, os presentes e futuro deles que poderiam ser preenchidos com os estudos. Uma estagiária relatou a mesma frase, mas com uma outra intenção, era de ânimo, porque todos iriam ser alfabetizados e não ia ser mais preciso ter a modalidade. Isso gerou uma conversa atenuante na frente dos estudantes, mesmo que as escondidas, todos ali escutavam. Essa expressão é problemática, mas o início do problema é com “O”, porque geralmente as pessoas pensam que é o ensino, e quando falam isso diminuem uma sucessão de acontecimentos e lutas históricas para a implementação da Educação para os adultos dentro das normativas de Educação, ou seja, não é apenas um artigo errado, e sim um problema acentuado na omissão da história e relevância da Educação de Jovens e Adultos. Como se fosse o Ensino e não a educação, era algo repetido pelos professores, estagiária e até os próprios estudantes, como já foi citado a educação de Jovens e Adultos é uma modalidade, como consta na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº 9.394/1996

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº13.632, de 2018)

Dentro da sala multisseriada do 1º segmento tem dois estudantes com deficiência, estão na 1ª etapa. Os jovens ficam na parte de trás da sala com a professora, as atividades que a docente os auxilia remete a coordenação motora fina, traçados, corte e colagem, desenhos e até vídeos educativos. Todavia, muitas pessoas tinham preconceito com eles, questionavam “Eles não vão trabalhar, então para quê estudar?” Uma fala que representa preconceitos e uma visão utilitarista da EJA, como e fosse destinada somente a formar mão-de-obra.

Os discentes e suas falta frequentes, sobre isso a docente sempre explicava que se os estudantes passarem mais de três dias sem estudar matemática, eles já não se lembram do que foi estudado. Segundo ela, de acordo com o cronograma, deveria ser ensinada a multiplicação naquele momento, mas a realidade não condizia com isso, e para ela “*a Semed não entende isso. Era para mim estar trabalhando multiplicação com eles*”. A docente explica que e os professores tem frequentemente encontros formativos, porém também explicita a cobranças para que os estudantes aprendam de forma rápida e eficiente os conteúdos. O município de Manaus tem um documento norteador para a modalidade, elaborado pela própria GEJA, intitulado como “Proposta Pedagógica para Educação de Jovens, Adultos e idosos da rede pública municipal de ensino de Manaus”, sendo que a realidade não é vivida dessa forma, devido à grande dificuldade deles para assimilar os conteúdos matemáticos, por isso a professora prioriza que eles estudem frequentemente a matemática.

Para adentrar mais no ensino das salas de EJA, segundo Oliveira, Guimarães, Lucena, Oliveira (2025, p. 3034) O processo de ensino deve ter um olhar atento ao público alvo,



para a garantia da inclusão dos estudantes que necessitam de um ensino adaptado. Foi perceptível dentro da observação participante a flexibilidade da escola referente às necessidades dos estudantes, para mantê-los ali. O alunado tem de lidar com as suas dificuldades diárias, como num verdadeiro “equilibrar de pratos”, mantendo as suas táticas diárias para continuar frequentando os bancos escolares. Com isso, a escola flexibilizava o horário das aulas, iniciando às 19h00 e terminando às 21h, devido a periculosidade que o retorno para casa envolve, como a questão da periculosidade.

Uma outra questão observada é a forma de falar com os estudantes que mais faltam, segundo a pedagoga, ela orienta para que os professores não falem “Fulano, tu nunca mais veio!” Ademais, pode ser que com essa fala ele nunca mais retorne. Ela observou esses pormenores, que parecem apenas palavras de “brincadeira”, mas que salientam problemas e que tocam em dores dos alunos, provocando uma sensação de fracasso e atraso, o que ocasiona a falta de confiança e o afastamento e resulta na evasão escolar.

Não há dúvida de que é preciso construir uma atitude de observação dos detalhes, do comportamento dos educandos, de suas inquietações, questionamentos e descobertas... para construir uma prática pedagógica mais significativa, que respeite e valorize o sujeito como construtor do seu próprio conhecimento (Pimentel e Montenegro, 2007).

Uma outra estratégia da Gerência são os Círculos de leitura e Poesias, são ações para a interação dos estudantes com a leitura e o exercício da escrita através das poesias e suas histórias. A professora pediu ajuda para fazer as poesias, por isso ela listou os nomes dos estudantes e pediu para que fossem escritas palavras que rimassem com os nomes deles. Então, após isso eles tiveram que escrever poesias com a história do seu nome. Eles também fizeram desenhos sobre o seu nome, mas com a base na letra inicial. Uma curiosidade é que eles esperam pelo dia em que irão escrever de caneta. O evento é algo muito aclamado pela docente, por isso, devido a seriedade da entrega das poesias, ela pediu para que tudo fosse escrito de caneta, com isso eles receberam auxílio das docentes e estagiárias. A preparação para esse evento foi construída de forma coletiva, no caso das poesias e desenhos, foram histórias compartilhadas dentro da sala, emoções, particularidades, e claro o compartilhamento de saberes. Os estudantes que estavam compreendendo os assuntos logo ajudavam aqueles que estavam em um outro ritmo, e assim eles aprendiam não só conteúdos escolares, mas lições que cada um contava. A professora utiliza muitas atividades xerocopiadas, isso antes de tomar conhecimento do caderno de Apoio Pedagógico da EJA, mas a professora também utiliza o quadro. Ela utiliza preferencialmente esses papéis de xerox para otimizar o tempo, outra questão é o espaço limitado para a escrita, a cadeira disponibilizada é muito pequena, devido a isso muitas aulas foram realizadas na biblioteca. Dentro desse ambiente tinham mesas grandes, com bastante espaço. A sala que o 1º segmento estava era preenchida por cartazes com teor infantil, o espaço era uma escola com EJA, ou seja, não era algo planejado para os estudantes, eles ali apenas estavam com o ambiente “emprestado”, sendo que a EJA era uma presença real e antiga naquele ambiente. Adentrando a sala de aula não tinha muitas cadeiras e estavam em condições deploráveis, algumas não tinham o acostamento da costa, outras não possuíam a parte que é para apoiar o braço para a escrita. Com todo esse transtorno gerado a reclamação por parte dos estudantes não era verbalizada, mesmo com todo o desconforto. Ao perceber esse problema, a docente



observou atentamente esses pormenores e logo pedia para que todos se dirigissem para a biblioteca, as aulas seriam ali naquele espaço. O ambiente era claro, com mesas grandes e retangulares, as cadeiras tinham estufados e assim eles sentavam confortavelmente. Para mais, é possível identificar através dessa situação a importância do olhar atento dos docentes sobre os estudantes, quem são eles, quais são as suas rotinas, sonhos, dificuldades, as suas facilidades, o seu tempo de aprendizado. Uma visão clara sobre a pessoa em toda a sua integralidade, uma forma indiciária de ser, porque o estudante pode estar compreendendo os conteúdos, porém a questão do desconforto ao sentar, a falta de uma luz mais centralizada na sala, tudo isso reflete no seu aprendizado e autoestima. Como afirma Pimentel e Montenegro (2007) observar as atitudes dos alunos durante o trabalho com o conteúdo, sua postura frente ao emprego da metodologia, suas construções elaboradas por meio da avaliação, seus gestos, silêncios exige de nós uma escuta atenta aos indícios.

As aulas ministradas pela professora do 1º segmento eram planejadas segundo as Propostas Curriculares do município, especiais para a modalidade, mas eram bem atenuadas segundo a realidade vivida no chão da sala, de acordo com a evolução do aprendizado dos sujeitos. A docente é professora do 3º ano do Ensino Fundamental I em uma escola na parte da manhã e no noturno é da EJA. A professora reforça sua didática com o jovem e os adultos, não utiliza termos infantis, ela sempre sugere para que eles pensem de forma crítica sobre a realidade deles, o bairro, o trabalho, a escola e política, pede exemplos de palavras de adulto, “ Eu quero palavras de adulto”. Os materiais utilizados eram atividades xerocopiadas, após isso os livros de Caderno de Apoio a EJA, e também ela utilizava recurso didáticos manuais, feitos por ela, utilizava tampinhas de garrafa, papéis A4, EVA, fitas, pincéis. Atividades para o aprendizado e decodificação, de palavras e letras, formação de palavras referentes a frutas regionais, palavras dos cotidianos dos alunos, eram oferecidas opções que fossem de acordo com a vida dos estudantes, de acordo com o que ela sabia de cada um. Alguns exemplos disso são: o filho deu Francisco, a esposa do seu Manoel, esposa do Euzébio (que também estava na EJA, mas no 2º segmento). O conhecimento extrapolava as palavras dos cadernos e quadros, era uma construção provinda de histórias, aprendizados de uma vida inteira, a relação com as diferenças e semelhanças, um elo formado e mantido por todos os sujeitos presentes dentro da afetividade vivida na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É considerável a relevância da aproximação do corpo pedagógico, como a gestão, coordenação pedagógica, os docentes e todos os sujeitos da educação que estão inseridos dentro da modalidade que precisam conhecer os seus estudantes, como uma forma de aproximação, gerando uma integração de afetividade dentro do ambiente escolar. Cada escola tem as suas características, flexibilidades, pessoas diferentes, encontram-se em bairros, ruas e até mesmo aquelas que são próximas são diferentes, os seus alunados



também encaixa-se nessas diferenciações e aproximações, todos com as suas histórias e pluralidades.

Todos os sujeitos presentes na escola exercem as suas táticas aprendidas para resistir diante das dificuldades vivenciadas dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Os estudantes administram todas as suas responsabilidades, desafios diários e suas sobrevivências e salubridade para si e para o seus, para assim permanecerem com os estudos, e por fim usufruírem dos frutos de suas motivações com a escolaridade. Do mesmo lado, só que de um outro ângulo se tem as táticas dos professores, como as ligações, panfletagens, anúncios nas redes sociais, incentivos através de palestras e merendas reforçadas, essas ações são voltadas para a permanência desse alunado nos bancos escolares. Como a professora do 1º segmento disse: *Se está muito fácil eles desistem, se está muito difícil eles desistem!* E é dessa forma que a modalidade de EJA sobrevive nessa escola de Manaus/AM.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeça a Deus pelas benção recebidas, por ter sido a minha fortaleza diante da minha fraqueza, por ter aberto portas e janelas para essa sua filha.

À Virgem Maria, por sempre me amparar e enxugar as minhas lágrimas, por sempre me envolver em seu manto de amor.

Aos meus santos intercessores, São Tomás de Aquino, São José de Cupertino, Santa Teresinha e São João Paulo II, por terem intercedido por mim e pelos meus estudos.

Aos meus pais e tia Léo, por todo apoio e confiança, por serem meus maiores incentivadores aqui na Terra. Eles movem diariamente montanhas para que eu alcance novos horizontes.

A minha grande professora Dra. Leni Coelho, por ser minha inspiração.

Aos meus lindos amigos, e principalmente a Keiti, por ter chorado comigo, ter sido o meu ombro amigo, e pelas suas orações.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, G. P. SIRAICHI, J. T. Um novo olhar para EJA: educação de idosos. GT18- Educação de Pessoas jovens e Adultas- Trabalho 601. Democracia em risco: pós-graduação em contexto de resistência, 2017.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: Morfologia e História. Tradução Frederico Carotti. 2. Ed São Paulo: Companhia das Letras, 1989.



PAULA, Claudia Regina; OLIVEIRA, Márcia Cristiane. Educação de Jovens e Adultos: educação ao longo da vida. Curitiba: Intersaberes, 2012.

